

29921

ESTUDO ANGULAR DO POSICIONAMENTO NORMAL DOS CÍLIOS EM INDIVÍDUOS NORMAIS DE DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS

Tais Burmann de Mendonca, Cristiane Araújo Bins, Francisco José de Lima Bocaccio (UFRGS), Fernando Procianoy (UFRGS)

Unidade/Serviço: Oftalmologia

Introdução: Anomalias congênitas e condições patológicas das margens palpebrais podem alterar o direcionamento dos cílios para posições diversas da normal. Estudo recente descreveu como característica de uma situação patológica a medialização dos cílios laterais. Não encontramos estudos publicados na literatura médica referente ao direcionamento normal em vista frontal dos cílios na população. **Objetivo:** Descrever e quantificar a direção angular em vista frontal dos cílios da pálpebra inferior em crianças, adultos e idosos normais. **Metodologia:** 60 indivíduos divididos em 3 grupos de

20 cada: Grupo 1 (G1): 6-12 anos, Grupo 2 (G2): 20-35 anos e Grupo 3 (G3): 60-85 anos. Foram realizadas fotografias digitais dos olhos desses pacientes (face, olho direito e olho esquerdo). Em cada foto, foi feita uma linha de base ligando o canto lateral ao medial e, após, a divisão da fenda palpebral em região temporal, central e medial. Em seguida, foi desenhada uma linha sobre o cílio central de cada terço da pálpebra seguindo o seu trajeto e seu ângulo em relação à base. Essas imagens foram analisadas pelo mesmo observador no Software Image J 1.33μ. A análise estatística foi feita utilizando-se o SPSS, e o teste Generalized Estimating Equations (GEE). **Resultados:** Na porção medial da pálpebra (cílios nasais), os grupos 1 e 2 não apresentaram diferença significativa ($p=0,93$), enquanto no grupo 3 (idosos) ficou evidente uma tendência à lateralização dos cílios em relação aos grupos mais jovens. A diferença média entre G1 e G3 foi de $17,74\pm 6,32dp$ ($p=0,015$), e entre G2 e G3 foi de $21,69\pm 5,64dp$ ($p=0,000$). A diferença no ângulo dos cílios na porção central da pálpebra (cílios mediais) apresenta diferença significativa entre G1 e os outros grupos, apresentando-se lateralizados nas crianças, e apresentando uma tendência a aproximação de um ângulo reto com o avançar da idade. A diferença média entre G1 e G2 foi de $12,71\pm 3,48dp$ ($p=0,001$) e entre G1 e G3 foi de

$20,54\pm 4,59dp$ ($p=0,000$). Não foram encontradas diferenças significativas entre o ângulo dos cílios na porção temporal entre os 3 grupos. **Conclusão:** Os cílios do terço temporal da pálpebra inferior tendem a manter a mesma posição angular ao longo da vida. Já os cílios dos terços medial e nasal mostram uma tendência à aproximação do ângulo de

90° com o avanço da idade. Acreditamos que esta modificação ao longo da vida possa estar relacionada a fatores involucionais como o aumento da frouxidão palpebral. Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA – número de aprovação

100281